

## **NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO DE OVINO SANTA INÊS DA EMBRAPA MEIO-NORTE: ATIVIDADE REPRODUTIVA PÓS-PARTO**

Tatiana Rodrigues Prado Alencar<sup>1</sup>; Tânia Maria Leal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí. <sup>2</sup>Embrapa Meio-Norte.

Como estratégias para melhoria do desempenho dos sistemas de produção, as práticas associadas ao manejo reprodutivo são de fundamental importância. Para atender a demanda crescentado mercado por carne ovina é necessário aumentar o nascimento de cordeiros, o que pode ser conseguido através da redução do intervalo de partos. Com o objetivo de monitorar o retorno ao estro pós-parto em ovelhas da raça Santa Inês, com ou sem suplementação alimentar e cujas crias foram expostas às amamentações contínua ou controlada, avaliou-se 60 ovelhas da raça Santa Inês, no pós-parto, bem como o desempenho ponderal de suas crias, na época seca do ano, na região de Campo Maior-PI, Nordeste do Brasil. As ovelhas foram pesadas ao parto, aos 28, 56 e 84 dias após o parto. Usou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado em arranjo fatorial 2x2 e os fatores foram com suplementação x sem suplementação alimentar e amamentação contínua x controlada. O período do parto ao primeiro estro pós-parto significativamente foi menor, tanto nas ovelhas que receberam suplementação alimentar como também naquelas em que as crias tiveram amamentação controlada. As ovelhas suplementadas foram significativamente mais pesadas que as não suplementadas, desde os 28 até os 84 dias pós-parto, porém o peso das matrizes, desde o parto até 84 dias após o parto, não foi influenciado pelo tipo de amamentação (contínua ou controlada). Ovelhas suplementadas no pós-parto e com crias submetidas à amamentação controlada apresentam o primeiro estro pós-parto mais precoce. Nos primeiros 28 dias de pós-parto ocorre o período crítico de perda de peso corporal.

**Palavras-chave:** amamentação contínua; amamentação controlada; anestro pós-parto